

Desemprego cai e renda aumenta

LUÍS OSVALDO GROSSMANN
DA EQUIPE DO CORREIO

Os sinais de aquecimento, que projetam um crescimento econômico acima de 5% este ano, foram reforçados ontem com bons indicadores sobre emprego e consumo, também relacionados com um terceiro, confiança. Há mais brasileiros ocupados e o número de empregos cresce mais rapidamente que o de pessoas em idade de trabalhar. A renda mostra recuperação. Com emprego e salário, o consumo cresce e nenhum setor percebe isso tão rapidamente quanto os supermercados, que registram aumento nas vendas (veja abaixo) e esperam um desempenho ainda melhor até dezembro. E nas contas da Fundação Getúlio Vargas, os consumidores nunca estiveram tão confiantes (leia texto ao lado).

No acompanhamento mensal da situação do emprego no país — que leva em consideração apenas as seis maiores regiões metropolitanas, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife —, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) calculou que o

desemprego ficou meio ponto percentual menor na passagem de agosto para setembro, ou seja, estava em 9%.

É, certamente, um bom indicador. Mas ele em si talvez não expresse o otimismo dos técnicos do IBGE. Isso porque é natural que o emprego reaja com mais força a partir de setembro. Isso acontece todos os anos e com intensidade semelhante. "A diminuição vem em boa hora, porque nos meses anteriores a expectativa de queda foi frustrada. Contudo, cabe observar que uma queda do desemprego na magnitude verificada em setembro é normal para esses meses, especialmente em anos em que o crescimento econômico é maior", lembra a análise do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

Mais relevante é perceber que nos últimos anos há uma lenta, mas constante, melhora nos indicadores de emprego. Nos nove primeiros meses de 2003, o desemprego médio foi de 12,4%, caindo para 11,9% e 10% em 2004

e 2005. E apesar de uma pequena elevação no ano passado, quando a desocupação entre janeiro e setembro foi de 10,2%, este ano o percentual ficou em 9,7%.

"Este é o melhor ano desde que começou a atual série da

Pesquisa Mensal de Emprego. Tudo indica que vamos fechar o ano com a menor taxa de desocupação média. A tendência de queda é cada vez mais clara. Sem dúvida, em dezembro, teremos uma taxa bastante inferior à que foi

mostrada no ano passado (8,4%)", diz o coordenador da pesquisa do IBGE, Cimar Azeredo. Por problemas na base de dados, não há taxa média para 2002.

Também é importante perceber que o ritmo de abertura de

postos de trabalho é mais forte que o do crescimento de pessoas em idade para trabalhar. Enquanto a população ocupada ampliou-se em 2,7% no ano, a população em idade ativa avançou 2,2%. "O crescimento da ocupação é maior que o crescimento vegetativo. Isso é reflexo de uma economia mais estável e mais aquecida", completa Azeredo.

A construção civil, ao lado da prestação de serviços, é o setor que mais contribuiu para esse crescimento das vagas — o aumento foi de 5,4% entre setembro de 2006 e de 2007. Comércio e serviços públicos também ajudaram, embora com menor intensidade. Em todos os casos, parece que o mercado formal continua se fortalecendo. Os postos com carteira assinada aumentaram 6,9% na comparação com setembro do ano passado, enquanto, no

mesmo período, os empregos sem carteira encolheram 6,3%.

E apesar da pequena variação de 0,3% na renda entre agosto e setembro, o IBGE acredita que a tendência é de continuidade da recuperação, até pela maior formalidade do mercado. Na comparação com setembro do ano passado, a renda média real aumentou 2,5%. Além disso, o rendimento médio real apurado na média de janeiro a setembro de 2007 (R\$ 1.123,66) é o maior da série pesquisada.

"A massa de rendimentos é a base não só do gasto corrente da população em bens de consumo, influenciando diretamente o mercado dos chamados bens de primeira necessidade — como alimentos, bebidas, remédios —, como é também a base de ampliação do crédito, que beneficia os setores de bens semiduráveis e duráveis", aponta o Iedi.

